

UNifeob

PSICOLOGIA / 2022



A Importância da Gestão

de Comportamentos Inadequados

para o

**desenvolvimento do
Repertório Comportamental**

Ciclo Vital e Aspectos Psicopatológicos da Personalidade

Amanda M. V .J. Tomé

Ana Laura Gonçalves Tessarini

Angélica da Silva Ferreira

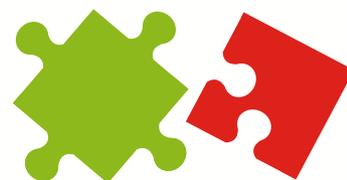
Francieli Fernanda Miguel

Thais Alessandra Furquim Abelini

Vitor Donizetti Ramos



Treinamento parental voltado
para a psicoeducação dos
pais a respeito do correto
manejo de comportamentos
disruptivos.





Nossos especiais
agradecimentos à mentora
Patricia Oliveira de Lima
Bento, a instituição Centro
Universitário da Fundação de
Ensino Octávio Bastos e as
instituições que cederam o
espaço para a realização das
pesquisas.

Sumário

Apresentação	5
O que é autismo?	6
Diagnóstico	7
O que é a Análise do Comportamento Aplicada?	9
O que são comportamentos disruptivos?	10
Manejo de comportamentos inadequados	11
Problemática de Pesquisa	12
Orientação Parental	13
Na Prática	16
Curiosidade!	17
Dica!	18
Referências	19

Apresentação

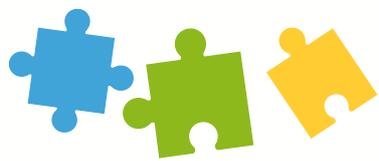
A presente cartilha informativa sobre o manejo de comportamentos inadequados em crianças autistas, busca a orientação de pais e profissionais que possuem vínculos com crianças com TEA.

Os comportamentos disruptivos são extremamente prejudiciais para a vida social dos indivíduos, onde os mesmos sujeitos se encontram em um alto nível de dificuldade nas relações sociais, podendo diminuir a possibilidade de uma vida independente.

O que é autismo?



De acordo com o DSM-5 o autismo é descrito como um transtorno do espectro autista, definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social, além de comportamentos restritivos e repetitivos. (APA, 2014).



Diagnóstico



A partir do DSM-5 houveram mudanças no diagnóstico do autismo, sendo que anteriormente eram necessárias características muito mais graves e perceptíveis para se enquadrar no espectro autista.

Visto que quanto mais cedo houver a busca pela avaliação e início das intervenções, maiores serão as possibilidades de autonomia e independência, pois o cérebro humano tende a ter maior facilidade em cristalizar novos aprendizados no estágio inicial da vida devido à neuroplasticidade. (APA, 2014).



A seguir, alguns exemplos das principais escalas utilizadas nas avaliações do TEA:

- Modified Checklist for Autism in Toddlers;
- Childhood Autism Rating Scale;
- Sistema de avaliação do Transtorno do Espectro Autista.

O DSM-5 (2013) divide o Autismo em níveis 1, 2 e 3, com base no grau de apoio que as pessoas necessitam para realizar as atividades do dia a dia.

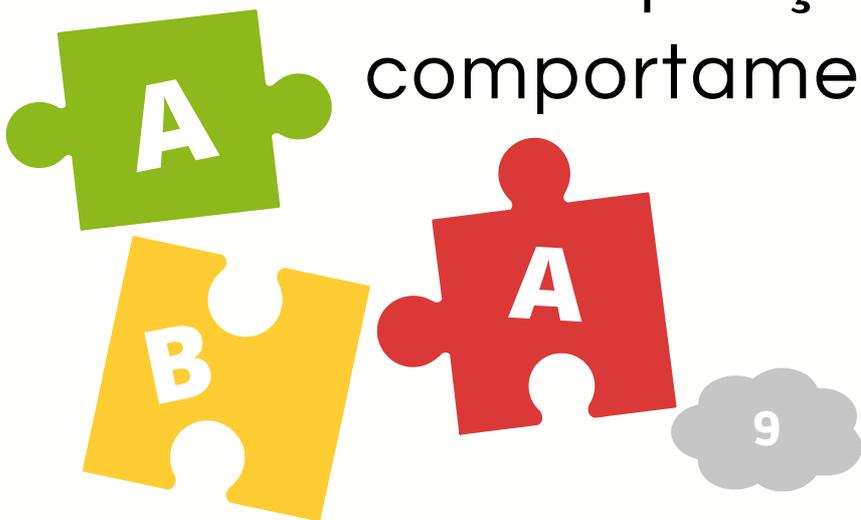
Nível 1 Presentes neste nível estão os indivíduos que necessitam de pouco auxílio e intervenção terapêutica, pois apresentam uma comunicação verbal com dificuldade em manter interações sociais;

Nível 2 Presentes neste nível estão os indivíduos que necessitam de maior apoio e intervenção terapêutica, apresentam mais prejuízo nas interações sociais e dificuldade de relacionamentos com outras pessoas, mesmo com suporte.

Nível 3 Presentes neste nível estão os indivíduos que necessitam de apoio intenso, apresentam um grande déficit na comunicação verbal e não verbal, além de pouca interação com os outros. As características apresentam maior índice de gravidade, mesmo com muita intervenção.

O que é a Análise do Comportamento Aplicada?

A análise do comportamento aplicada (ABA) é uma ciência baseada em evidências, amplamente conhecida no Brasil e no Mundo no tratamento do autismo. A ABA busca identificar os antecedentes, comportamentos e consequências, trabalhando para o manejo dos comportamentos inadequados e ampliação do repertório comportamental adequado. (LOPES, 2021).



O que são comportamentos disruptivos?

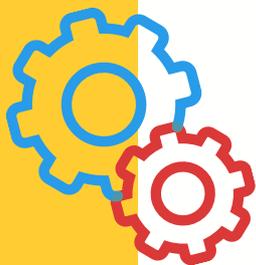
De acordo com Thiago Lopes, fundador do Instituto Farol e Doutor em Psicologia pela Universidade do Quebec, os comportamentos disruptivos são comportamentos que prejudicam a evolução das crianças, funcionando como barreiras de aprendizagem. Alguns exemplos de comportamentos disruptivos são: birra, gritar, se jogar no chão, autolesões e hetero lesões. (LOPES, 2021).



Manejo de comportamentos inadequados

O manejo de comportamentos inadequados é uma parte fundamental de uma sessão baseada na Análise do Comportamento Aplicada, saber prever o antecedente de um comportamento e trabalhar para evitar o comportamento disruptivo é essencial. Além disso, é de extrema importância saber o que fazer caso o comportamento venha a acontecer, identificar a função da ação é essencial para que os comportamentos disruptivos não sejam reforçados.





Após o diagnóstico é comum que os pais e cuidadores fiquem desorientados e entrem em um processo de negação, sendo extremamente difícil encontrar informações de qualidade, após a fase de luto normalmente vem a aceitação e com ela uma busca incessante por um tratamento adequado.

As escolas não são preparadas para receberem crianças com algum atraso no desenvolvimento, os acompanhantes dessas crianças não possuem a capacitação necessária para exercer a função e nem mesmo o apoio da escola e dos pais.

Com base em tal cenário é comum que os comportamentos inapropriados sejam reforçados pelos profissionais e cuidadores dessas crianças, pensando nisso, criamos um modelo de orientação parental para que os cuidadores e pessoas interessadas no assunto sejam melhor orientados sobre como auxiliar para a melhor evolução das crianças com TEA.

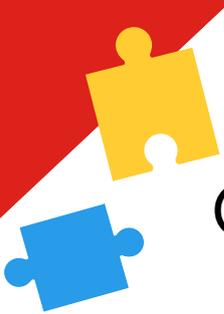


Orientação Parental

Em um primeiro momento a orientação parental consiste no acolhimento e escuta dos cuidadores, tendo em vista que muitas vezes os pais chegam ao consultório cheios de dúvidas e questionamentos.

Nas sessões de orientação é passado para os pais o motivo das atitudes e comportamentos das crianças, buscando analisar a função dos comportamentos infantis, o comportamento dos pais frente ao comportamento da criança e como intervir nessas situações.





O treinamento parental é em um ambiente voltado para a correta orientação de como lidar com os comportamentos característicos do autismo e ajuda também os cuidadores a melhorar o desenvolvimento de habilidades funcionais das crianças.

Os profissionais responsáveis pelas intervenções dos indivíduos com TEA precisam organizar reuniões com intervalos máximos de um mês, assim os pais e profissionais podem trabalhar em conjunto para o melhor progresso do paciente.

Levando em consideração a desinformação e dúvidas frequentes relacionadas a termos técnicos, é importante que o profissional passe de maneira objetiva o conhecimento necessário para que estes acompanhantes possam auxiliar no desenvolvimento da pessoa com TEA, que apresenta comportamentos inadequados. A fim de contribuir com os indivíduos que possuem relações presentes com pessoas que apresentam transtorno espectro autismo, a seguir seguem alguns tópicos para serem discutidos durante as sessões de orientação parental:

- Como identificar os antecedentes e as consequências dos comportamentos;
- Prevenção dos comportamentos disruptivos;
- Utilizar estímulos visuais;
- Trabalhar para que sejam reforçados apenas os comportamentos positivos e os inadequados extintos;
- Como agir em momentos de crise, quando a prevenção não foi efetiva.



Na prática

-  Etapa 1: selecionar o comportamento alvo;
-  Etapa 2: manter uma exigência coerente;
-  Etapa 3: selecionar a frequência de reforço do comportamento;
-  Etapa 4: reforçar imediatamente após o comportamento;
-  Etapa 5: reforçar de forma contingente;
-  Etapa 6: Manter o valor do reforçador;
-  Etapa 7: parear reforço social com reforço escolhido;
-  Etapa 8: considerar o uso de lembretes visuais do comportamento esperado;
-  Etapa 9: esvanecer os reforçadores a medida que a criança for aumentando a frequência do comportamento esperado.

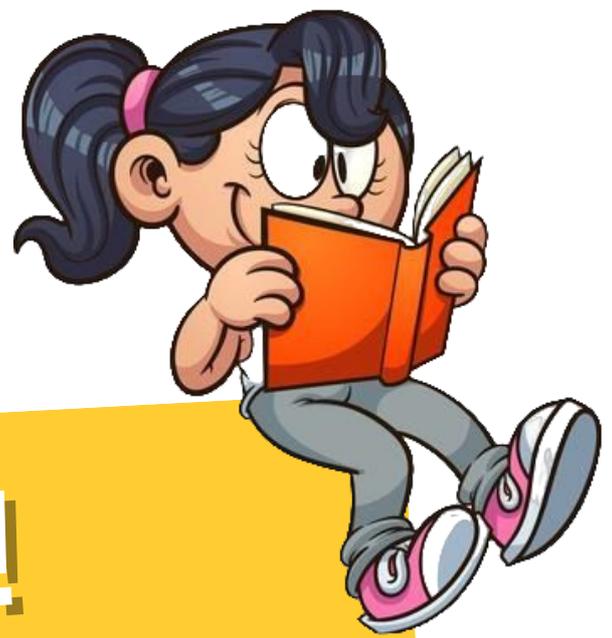
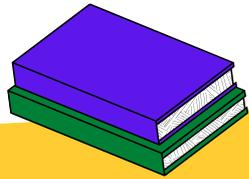


Curiosidade!

Os comportamentos possuem quatro funções, sendo elas:

- Obtenção de objeto tangível;
- Fuga/evitamento;
- Atenção;
- Autoestimulação.





Dica!

Mayra Gaiato, fundadora do Instituto singular, Psicóloga e Neurocientista Especialista em Autismo enfatiza a importância da Psicoeducação, a equipe terapêutica deve ser acolhedora, atenciosa, e esclarecer todos os questionamentos referentes ao diagnóstico e plano terapêutico da criança.

Todos os dados envolvendo o transtorno do espectro autista devem ser explicados. Livros, folhetos, websites e todos os conteúdos psicoeducacionais devem ser apresentados à família do paciente. (GAIATO, 2022).

Referências

LOPES, Thiago. Gestão de Comportamentos inapropriados e agressivos. Instituto Farol, 2021. Disponível em: <<https://www.institutofarol.com/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

GAIATO, Mayra. S.O.S Autismo: guia completo para entender o transtorno do espectro autista. São Paulo: Editora nVersos, 2019.

GAIATO, Mayra; TEIXEIRA, Gustavo. O Reizinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis. São Paulo: Editora nVersos, 2022.



UNifeob

PSICOLOGIA / 2022